

não há monitoramento da população que se alimenta de transgênicos, então não é científico dizer que não há efeitos adversos documentados. Se eles estão apoiando transgênicos, o fazem por razões não científicas.

#### **DO QUE FALAM OS ARTIGOS SELECIONADOS PARA AS DISCUSSÕES NO BRASIL?**

Os artigos mostram efeitos adversos possíveis e reais no consumo de transgênicos. Mas são apenas representativos; há muitos outros que mostram os mesmos efeitos negativos para a saúde. De acordo com a legislação, os estudos com transgênicos em animais devem ser feitos em períodos máximos de 90 dias, o que não é suficiente, já que pode haver efeitos a longo prazo, ainda mais que pessoas podem fazer o consumo desses transgênicos pelo resto de suas vidas. Mesmo assim, houve diferenças significativas entre os animais alimentados com transgênicos e não-transgênicos. O primeiro artigo é uma análise de diferentes estudos publicados sobre alimentação, que conclui ser impossível atestar os prováveis efeitos. Ou seja, não é possível dizer que é inseguro, mas com toda certeza também não se pode dizer que é seguro. O segundo é um dos primeiros estudos mostrando efeitos colaterais em batatas transgênicas. Outro é sobre soja transgênica, na Itália, mostrando que ratos que comeram o alimento tiveram problemas no fígado. Por fim, em outra série de estudos, conduzida pela maior produtora de transgênicos do mundo, mostrou que as três variedades de milho estudadas causavam sinais claros de toxicidade nas funções dos rins e do fígado.

#### **ESTADOS UNIDOS E EUROPA TÊM POSIÇÕES TOTALMENTE DIFERENTES EM RELAÇÃO AOS TRANSGÊNICOS. POR QUÊ?**

A Comissão Europeia e os políticos americanos são ambos extremamente a favor dos transgênicos. A diferença está na rejeição do consumidor

européu. É isso que manteve os transgênicos fora dos mercados na Europa. Se os consumidores não vão comprar, não há porque os supermercados abastecerem ou os produtores cultivarem. Seria perda de dinheiro. Além disso, a regulação é também diferente. Nos Estados Unidos, vale a regra da equivalência, ou seja, que transgênicos e não-transgênicos sejam basicamente o mesmo em sua composição. Na Europa, a base também depende de estudos com alimentação animal e, apesar de se resumirem a 90 dias, alguns já mostram efeitos nocivos, como o aumento da toxicidade nas funções de rins e fígado. Em estudos independentes, são enormes as diferenças entre transgênicos e não transgênicos.

#### **COMO O BRASIL SE COLOCA NESSE QUADRO?**

Está claro que a maioria dos brasileiros não sabe o que são alimentos transgênicos. Por outro lado, é muito positiva a atuação das organizações não-governamentais que se preocupam com o problema. São Paulo foi declarada uma área livre de transgênicos. Isso mostra que se está ouvindo a ciência independente e percebendo que o método não é seguro e, com toda certeza, não é necessário. Agora, é preciso educar a população e as ONG's têm um papel fundamental nesse cenário.

#### **UM ARGUMENTO QUE SE USA A FAVOR DOS TRANSGÊNICOS É QUE ELES DIMI-**

#### **NUÍRIAM O USO DE HERBICIDAS. O QUE É PIOR: ALIMENTOS GENETICAMENTE MODIFICADOS OU AGROTÓXICOS?**

Não se pode separá-los. Apesar de as sementes transgênicas serem mais tolerantes, as indústrias continuam usando herbicidas a fim de maximizar os lucros. Por isso, não é um ou outro; são os dois. Os transgênicos possuem tanto a toxina derivada do processo transgênico quanto a do agrotóxico. As duas são perigosas, em diferentes formas. Combinadas são ainda piores.

#### **OUTRA JUSTIFICATIVA USADA EM PROL DOS TRANSGÊNICOS É O COMBATE À FOME. ESSE É UM ARGUMENTO VÁLIDO, EM SUA OPINIÃO?**

Essa é mais uma chantagem emocional. Produzimos comida em quantidade mais do que duas vezes suficiente para a população mundial, mas, por questões político-econômicas, as pessoas não têm acesso. Para aumentar a disponibilidade, seria interessante uma mudança de hábitos. Uma quantidade enorme de terra que poderia estar sendo usada para o plantio é direcionada para a criação de gado. Por outro lado, para produzir um quilo de carne, são necessários oito quilos de grãos para a alimentação animal. Lógico que oito quilos de grãos vão alimentar mais pessoas do que um quilo de carne. É simples matemática: se eu como menos carne, sobram mais grãos. A questão da fome é muito complexa e não tem

